

# História: Sujeitos, Teorias e Temporalidades 2

**Aline Ferreira Antunes**  
(Organizadora)

A história do homem é marcada pela  
coexistência de múltiplas culturas. Essa  
variedade é muito importante, pois  
observando as práticas e tradições de  
outros povos somos levados a refletir  
sobre a *solidariedade* à qual pertencemos.  
Atenas, será que são gratuitas as diferentes  
formas de organizar a vida social, de  
conceber e expressar a realidade?

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

# História: Sujeitos, Teorias e Temporalidades 2

**Aline Ferreira Antunes**  
(Organizadora)

A história do homem é marcada pela  
coexistência de múltiplas culturas. Essa  
variedade é muito importante, pois  
observando as práticas e tradições de  
outros povos somos levados a refletir  
sobre a *coletividade* à qual pertencemos.  
Atena, será que são gratuitas as diferentes  
formas de organizar a vida social, de  
conceber e expressar a realidade?

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa

Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

- Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

## **Linguística, Letras e Artes**

- Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

## **Conselho Técnico Científico**

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais

Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliã Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## História: sujeitos, teorias e temporalidades 2

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Luiza Alves Batista  
**Correção:** Vanessa Mottin de Oliveira Batista  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Aline Ferreira Antunes

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

H673 História: sujeitos, teorias e temporalidades 2 / Organizadora Aline Ferreira Antunes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-967-7

DOI 10.22533/at.ed.677211904

1. História. I. Antunes, Aline Ferreira (Organizadora). II. Título.

CDD 901

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

Mais uma obra organizada pela Atena Editora centrada nas produções científicas historiográficas do Brasil e do mundo. Por conter capítulos em língua estrangeira, a obra foi dividida entre pesquisas brasileiras e pesquisas internacionais.

As pesquisas giram em torno dos mais diversos temas, com recortes teóricos, metodológicos, espaciais e temporais amplos: desde questões relacionadas ao medievo, à capítulos sobre terras indígenas e os conflitos aí presentes. São trabalhos sobre composições arquitetônicas, conflitos no Brasil (sobre demarcações de terras indígenas, sobre a construção da hidrelétrica do São Francisco, por exemplo), sobre cultura material e imaterial. Além de abordagens sobre memória, identidade, imaginário, história oral, museus, tecnologia e ciência.

Nesta obra somos apresentadas/os a termos como *queenship*, SAT e estudo sobre a tradição Védica.

Convido vocês a começarem pela leitura de “*Odeio Paulo Freire e aquele seu conceito humanista*”, de Antônio Carlos da Rocha, um capítulo que pode despertar um receio pelo título, porém, que trata dos recentes discursos de ódio presentes na sociedade brasileira, proferidos contra profissionais da educação, sobretudo atacando o patrono da educação: Paulo Freire. Começar uma obra com este capítulo é nos colocar política e socialmente contra tais discursos e reafirmar o papel da ciência e importância de estudos como os aqui presentes.

Para além de pesquisas relacionadas à educação e aos demais temas já previamente citados, você também encontra na segunda parte da obra capítulos em espanhol sobre comércio local e disputas urbanas.

Boa leitura!

Aline Ferreira Antunes  
Brasília, março de 2021

## SUMÁRIO

### PARTE I: PESQUISAS BRASILEIRAS

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
ODEIO PAULO FREIRE E AQUELE SEU CONCEITO HUMANISTA <i>Antônio Carlos da Rocha</i> DOI 10.22533/at.ed.6772119041	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
REFLEXÕES SOBRE ALGUMAS CONVERGÊNCIAS ENTRE ARTE COMO IDEIA, INTERDISCIPLINARIDADE E AS NOVAS TECNOLOGIAS <i>Italo Bruno Alves</i> DOI 10.22533/at.ed.6772119042	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>19</b>
A INTERDISCIPLINARIDADE E A LÓGICA DIFUSA <i>Maria Cristina de Oliveira Cardoso</i> DOI 10.22533/at.ed.6772119043	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>28</b>
BELEZA QUE INSPIRA E ORNAMENTA (1927-1929): O GÊNERO FEMININO NO PROGRESSO RIO-PRETENSE <i>Vinicius Silva</i> DOI 10.22533/at.ed.6772119044	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>39</b>
DA CAATINGA AO SERINGAL: LINGUAGEM, PODER, E PROPAGANDA NO ADVENTO DA BATALHA DA BORRACHA (1942-1945) <i>Francisco Marquelineo Santana</i> DOI 10.22533/at.ed.6772119045	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>47</b>
COMPOSIÇÃO ARQUITETÔNICA DE RAPHAEL ARCURI DE 1913 A 1930: ESTUDOS DOS ELEMENTOS DO ART NOUVEAU NA ARQUITETURA ECLÉTICA DE RAPHAEL ARCURI EM JUIZ DE FORA <i>Jonas Tadeu Ferreira</i> DOI 10.22533/at.ed.6772119046	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>59</b>
USO DE CARTOGRAFIA HISTÓRICA E IMAGENS AÉREAS NA CARACTERIZAÇÃO DA HISTÓRIA AMBIENTAL DE PARATY, BRASIL, NOS SÉCULOS XX E XXI <i>Rodrigo Zambrotti Pinaud</i> DOI 10.22533/at.ed.6772119047	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>76</b>
ALIANZAS COMUNITARIAS Y ECOLÓGICAS DE PAZ EN PUEBLO BELLO, TURBO	
Carlos Alberto Builes Tobón	
María Eulalia García Marín	
Samir Ahmed Dasuky Quiceno	
Polina Golovátina-Mora	
Yesenia Luna Oviedo	
Denisse Roca-Servat	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6772119048</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>92</b>
CONFLITOS INTERNOS: DESDOBRAMENTOS SOCIAIS NA CIDADE DE PIRANHAS/AL EM DETRIMENTO DA INTERVENÇÃO DA CHESF (1980/2000)	
Monielly Suelen Gomes Barboza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6772119049</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>101</b>
INVENTÁRIO DA CULTURA MATERIAL E IMATERIAL DOS IMIGRANTES ITALIANOS NA ANTIGA COLÔNIA PAIOL GRANDE – RS	
Graziela Vitória Donin	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67721190410</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>116</b>
DELEUZE, FILOSOFIA E ARTE	
Ana Beatriz Rodrigues de Britto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67721190411</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>130</b>
DEMARCAÇÃO DAS TERRAS INDÍGENAS UMA ABORDAGEM HISTÓRICA E A PERCEPÇÃO DO POVO PURUBORÁ	
José Joaci Barboza	
Adriane Pesovento	
Gisele de Oliveira Montanha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67721190412</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>147</b>
DOWN HOUSE, A CASA DE CHARLES DARWIN: A PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA ATRAVÉS DAS CASAS-MUSEUS	
Sílvia Sobral Costa	
João Bosco Ferreira Brandão	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67721190413</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>165</b>
NOTAS HISTÓRICAS DO DISTRITO DE MARRECA, NO CEARÁ: DOS ÍNDIOS JUCÁS AO CAFÉ DAS PRIMAS	
João Alcimo Viana Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67721190414</b>	

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>178</b>
“DECAÍDAS”, “EMBRIAGADAS” E “RAIVOSAS”: A REPRESENTAÇÃO DA PROSTITUTA NA CIDADE DE SALVADOR (1960- 1978)	
Amanda Santos da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67721190415</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>189</b>
VIDA, NATUREZA, LITERATURA E LÍNGUAS AMERICANAS NA REFLEXÃO DE JOSÉ DE ALENCAR	
Valdeci Rezende Borges	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67721190416</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>199</b>
DUAS HISTÓRIAS DE HARDWARE E SOFTWARE COMO SUPORTE AO DESENVOLVIMENTO DA COMPUTAÇÃO BRASILEIRA	
Marcia de Oliveira Cardoso	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67721190417</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>211</b>
HISTÓRIA DA CIÊNCIA MEDIEVAL EM PERSPECTIVA - A CONTINUIDADE EM EDWARD GRANT	
Luiz Cambraia Karat Gouvêa da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67721190418</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>220</b>
<i>QUEENSHIP</i> : CONSIDERAÇÕES SOBRE UM CONCEITO	
Danielle de Oliveira dos Santos-Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67721190419</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>232</b>
SAT: DA REALIDADE	
Alina Silva Sousa de Miranda	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67721190420</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>241</b>
VESTUÁRIO E GÊNERO: NOTAS SOBRE BINARIDADE NA HISTÓRIA DA INDUMENTÁRIA	
Valdecir Babinski Júnior	
Daiane Evangelista Vieira de Matos	
Lino Gabriel Nascimento dos Santos	
Camila Leithold	
Helena Kappaun	
Lua Pessatto da Silva Burtet	
Sabrina Lopes Bueno	
Vitória Baratto Ribeiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67721190421</b>	

<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>254</b>
AS REPRESENTAÇÕES DA AMÉRICA NO PERIÓDICO O UNIVERSAL, 1825-1842 João Eduardo Jardim Filho DOI 10.22533/at.ed.67721190422	
<b>PARTE II: PESQUISAS ESTRANGEIRAS</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>268</b>
EL FRISO DEL COMERCIO LOCAL Jordi Sardà Ferran Josep M. Solé Gras Pau de Solà-Morales DOI 10.22533/at.ed.67721190423	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>288</b>
LA CIUDAD IDEAL VS. LA CRÓNICA URBANA Jordi Sardà Ferran Josep M. Solé Gras Anna Royo Bareng DOI 10.22533/at.ed.67721190424	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>307</b>
LOS IDEALES DE COMODIDAD Y ASPECTO PÚBLICO EN EL URBANISMO ILUSTRADO ESPAÑOL E HISPANOAMERICANO Ricardo Anguita Cantero DOI 10.22533/at.ed.67721190425	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>317</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>318</b>

# CAPÍTULO 19

## QUEENSHIP: CONSIDERAÇÕES SOBRE UM CONCEITO

Data de aceite: 01/04/2021

Data de submissão: 04/01/2021

### Danielle de Oliveira dos Santos-Silva

Doutora em História pela UFRRJ, Professora da Rede Pública Municipal de Maricá e da Rede Pública do Estado do Rio de Janeiro Niterói - Rio de Janeiro  
<http://lattes.cnpq.br/4465251290111346>.

**RESUMO:** Este artigo tem por objetivo principal divulgar o conceito de *Queenship* para a comunidade acadêmica brasileira. Desde o final dos anos de 1980, uma série de trabalhos sobre este tema estão sendo realizados por estudiosos da realeza europeia medieval. De acordo com o conceito de *Queenship* as rainhas possuem prerrogativas de poder que dependem de fatores como origem familiar, maternidade bem sucedida, piedade pessoal e possibilidades de intercessão junto ao rei. Estes fatores, juntamente com a riqueza própria, o estabelecimento de uma clientela e influência sobre clérigos, filhos e cortesãos são o que diferenciam as soberanas se forem comparadas em termos de poder pessoal. Propomos neste artigo, uma breve análise de definições, contextos e historiografia sobre este conceito.

**PALAVRAS-CHAVE:** Rainhas, Poder, Realeza, Idade Média.

### QUEENSHIP: CONCEPTUAL CONSIDERATIONS

**ABSTRACT:** The main objective of this article is to disseminate the concept of *Queenship* to the Brazilian academic community. Since the late 1980s, a series of works on this topic have been carried out by scholars of medieval European royalty. According to the *Queenship* concept, queens have prerogatives of power that depend on factors such as family origin, successful motherhood, personal piety and possibilities of intercession with the king. These factors, together with the wealth itself, the establishment of a clientele and influence over clerics, children and courtiers are what differentiate the sovereigns when compared in terms of personal power. In this article, we propose a brief analysis of definitions, contexts and historiography about this concept.

**KEYWORDS:** Queens, Power, Royalty, Middle Age.

*Queenship* é um conceito que abarca questões sobre as possibilidades de poder das rainhas e tem sido utilizado para aprofundar os estudos sobre as rainhas medievais. É um termo que, por analogia, está relacionado ao *Kingship*, o poder do rei. O conjunto de fatores que configuram o poder régio é bem conhecido e estudado. Exercer poder de mando e controle do exército, da administração, da coleta de impostos, sendo o reino considerado parte do patrimônio pessoal do rei. Ao rei são reputadas as funções jurídico-sagradas, que envolvem o papel quase sacerdotal que lhe é passado pela

sagração, a função guerreira de defesa e aquisição de territórios. A prosperidade do reino também era da alçada do monarca<sup>1</sup>. Desta forma, podemos observar claramente em que pilares se estabelece o poder do rei.

A questão que se impõe para a reflexão, aqui, é justamente sobre que patamares se situa o poder da rainha. O poder da rainha vem a ser muito mais fluido e indefinido que o poder do rei. A rainha não é apenas um adorno da corte e a reprodutora oficial da dinastia. Ela está envolta numa alta carga de poder simbólico. Invariavelmente, a soberana usufruía de bens e riquezas próprias, tendo suas terras, rendas e dependentes que correspondiam a poder econômico. As formas como uma rainha poderia vir a exercer sua influência e desfrutar do poder político fazem parte do que tem sido desvendado pelos estudos de *Queenship* que, em resumo, podem ser considerados como análise das prerrogativas de poder da rainha.

Existe uma farta produção na historiografia anglo-saxã, desde a década de 1990 sobre o conceito de *Queenship*, mas o fato é que não existe um termo adequado em língua portuguesa para definirmos de maneira concisa em nossa língua este conceito. A historiadora Núria Silleras Fernandez, foi a única que propôs um termo que poderia ser utilizado em espanhol e adaptado ao português: *Reginalidad*, ou Reginalidade<sup>2</sup>, ou seja, o que vem a ser pertinente à Rainha e seu papel.

## 1 | ALGUMAS DEFINIÇÕES SOBRE O QUEENSHIP

O fato é que os estudos de *Queenship* estão, aos poucos, estabelecendo os parâmetros para as pesquisas voltadas para os possíveis papéis exercidos pelas rainhas medievais. E fica claro que, algumas rainhas, contrariando o senso comum, foram bem visíveis aos seus contemporâneos. Temos que compreender, como disse Theresa Earenfight que: *A história é contada pelos homens, sobre os reis, seu governo, seus conselheiros, e suas realizações (...) velhos livros de história descrevem famílias sem mulheres.*<sup>3</sup>

Esta mesma autora defende que estamos:

(...) acostumados a pensar na monarquia como um mundo de homens (...) onde as mulheres são incluídas apenas quando é absolutamente necessário. O que acontece quando elas são simplesmente famosas demais para serem ignoradas, ou são consideradas lições morais do que *não* fazer. Então, quando os escritores medievais não negligenciam as rainhas, eles contam histórias *sobre* as rainhas: alguma história ou rumor infundado – rainhas luxuriosas, adúlteras, que deram maus conselhos envenenaram parentes e inimigos ou instigaram guerras civis.<sup>4</sup>

1. LE GOFF, Jacques. *Rei* IN: LE GOFF, Jacques & SCHMITT, Jean-Claude. **Dicionário Temático do Ocidente Medieval**. São Paulo: Edusc e Imprensa Oficial, 2002, pp. 395-414.

2. SILLERAS-FERNANDEZ, Núria. *Queenship en la Corona de Aragón en la Baja Edad Media: Estudio y Propuesta Terminologica*. Universidad Autonoma de Barcelona. **La Coronica**: v. 32.1 (Fall 2003), pp. 119-133.

3. EARENFIGHT, Theresa. **Queenship in Medieval Europe**. New York: Palgrave MacMillan, 2013, p. 2.

4. *Ibidem*, p. 3.

Na prática, as leis da maior parte dos países permitiram às rainhas em diversas ocasiões ao longo do tempo o direito de herdar e suceder. Segundo Armin Wolf<sup>5</sup>, no século XIV, de 100 sucessões europeias investigadas, 12 foram levadas a cabo por mulheres. As exceções foram, de fato, constituídas pela França com a lei sálica<sup>6</sup> que abraçou como forma de afastar o pretendente inglês, Eduardo III, do trono francês, e o Sacro Império onde o monarca era, em tese, eleito e por consequência, não necessariamente o trono era hereditário.

Uma das críticas feitas aos estudos sobre *Queenship* é o fato de as rainhas não serem vistas como objetos por estudos históricos sérios, e serem mostradas como sentimentais, passionais e, frequentemente, desventuradas. Uma Grande Mulher casada com um Grande Homem. Assim, mesmo as biografias mais sérias poderiam soar mais como romances históricos<sup>7</sup>. Para seu crédito, no entanto, é preciso considerar que estes livros usam muito material arquivístico colaborando para o avanço dos estudos acadêmicos. Por outro lado, desde 1993 o volume de artigos publicados sobre *Queenship* mostra claramente que longe de serem acessórias, as rainhas eram fundamentais para o perfeito funcionamento do reino.

Assim vemos que entre os muitos papéis exercidos pela soberana, ela era considerada a **Rainha Consorte**, quando se casava com o rei; a **Rainha Mãe**, quando tinha filhos dele; a **Rainha Regente**, quando governava por ou com seu marido, possuindo a “soberania feminina”. Quando seu marido morria, era a **Rainha Viúva**. Para complicar, uma rainha poderia ter um, ou todos os papéis, na sequência ou simultaneamente. Apenas uma **Rainha Reinante** ou **Imperatriz** permanecia sozinha. Todas as outras rainhas estavam posicionadas ao lado do rei.

Uma rainha era um laço entre o rei e seus súditos, um símbolo de como uma dinastia real pode criar coesão social e formar alianças. Rainhas frequentemente possuíam autoridade governamental pública. Eram mulheres poderosas, independentemente de como exerciam ou expressavam seu poder. Seu envolvimento aparecia na forma de patronato eclesiástico, intercessão legal ou negócios fiscais.

Um dos problemas que mais gravemente poderiam ameaçar a posição da Rainha era a infertilidade real, que quase sempre resultava numa crise de “quebra de dinastia”, e podia ter consequências políticas e sociais potencialmente catastróficas. Se esta “falha” levaria ou não o rei a querer o divórcio em busca de uma nova união mais profícua, dependeria de uma série de fatores tais como a relação de afinidade entre o rei e a rainha, a influência e importância da família dela e seu peso nas alianças do reino. Muitos casais reais considerados santos, foram tidos como castos, tais como o Imperador Henrique II e

---

5. WOLF, Armin. *Reigning Queens in Medieval Europe: When, Where and Why* IN: PARSONS, John Carmi. **Medieval Queenship**. New York: St. Martin Press, 1998. pp. 169-188

6. POULET, André. *Capetian Women and Regency: The Genesis of a Vocation* IN: PARSONS, J. C. **Medieval Queenship**. New York: St. Martin Press, 1998, p. 112.

7. *Ibidem*, p. 4.

Cunegundes, e Eduardo, o Confessor e sua esposa, Edith. A realidade é que a impressão de castidade se dava mais por ausência de descendência do que por falta do uso da sexualidade entre os cônjuges.

Nos primeiros séculos após a queda de Roma, quando os reis começaram a criar reinos estáveis, o casamento não era formalizado e o status da rainha era inseguro. Poucos séculos depois, sob a influência do cristianismo, o casamento foi tomado sob os cuidados da Igreja e a rainha, como esposa do rei, legitimava a Dinastia. A Maternidade estava ligada à Dinastia e as rainhas tornaram-se essenciais para a legítima continuidade da família real. A família era uma área em que a rainha tinha um poder indiscutível e autoridade. A família real era um exemplo e um modelo para atitudes, estruturas e comportamentos relativos às mulheres em geral.

O fato é que numa monarquia o homem governa sempre e em toda parte com privilégios, e uma mulher governa apenas com discrição, e em última instância, a permissão de um homem, ou de um grupo de homens. O rei é o homem que governa e pode ter se tornado rei por conquista ou herança. Já a identidade da rainha deriva de sua posição na família – filha, esposa, mãe, viúva. Muitas rainhas foram regentes de seus filhos e maridos ausentes. A prevalência de rainhas regentes representava a lealdade a uma linha particular da dinastia, funcionava para manter o reino unido e representava uma convergência do poder que atraía a nobreza.

É importante lembrar que a influência informal pode ser tão poderosa quanto autoridade oficial. E, aparentemente, a forma mais apreciada do trabalho da rainha era a intercessão. Este era o elemento chave das prerrogativas da rainha. Não se tratava apenas de uma influência informal, mas era vista como uma influência oficial e era aceita como parte do *Queenship*. A intercessão era uma prova da parceria entre o casal real. A rainha era vista como uma confidente de confiança do rei. Ela poderia ser uma conselheira não oficial (Rainha Consorte, Rainha Viúva), poderia governar por doença, ausência ou um rei menor de idade (Rainha Regente e Rainha tenente).

Se a rainha fosse muito assertiva em suas posições, ou seu marido muito fraco ou considerado “insuficientemente” masculino, como no caso português de D. Leonor Teles de Menezes e D. Fernando, no século XIV, poderiam aparecer resistências internas, na corte, entre os magnatas, contra ela. Estas ansiedades, frequentemente, expressavam o medo de uma rainha muito poderosa vir a tomar conta da ordem social. Nestes casos, o rumor de infidelidade sexual estabelecia uma ligação entre a influência da rainha e um (possível) mau governo. Era inaceitável que qualquer um exercesse influência sobre o rei, mas a rainha era diferente de qualquer outro conselheiro real e era tratada de uma maneira específica ao seu gênero. Era esperado que o rei governasse o reino, assim como o marido à esposa. Se a rainha fosse percebida como tendo influência sobre o rei, era uma subversão da ordem natural das coisas.

Uma rainha poderia ter uma substancial parcela de poder como resultado de atributos pessoais, tais como inteligência, força da personalidade, vontade, carisma ou conexões familiares e riqueza pessoal. Fosse como fosse, sem a autoridade do status político, ela não seria hábil em exercer este poder. Era, em uma palavra, uma privilegiada, o que não a livrava das possíveis limitações pertinentes a seu gênero.

## 21 QUEENSHIP: CONTEXTOS E POSSIBILIDADES

Durante o período medieval, o papel das rainhas nas sociedades cristãs foi se modificando. Nos primeiros séculos da Idade Média, a companheira do rei muitas vezes não possuía um título ou uma dignidade específica. A causa disto era, provavelmente, a ausência de leis sucessórias que regulassem quem seria o herdeiro do trono. Na Inglaterra da Alta Idade Média, por exemplo, a esposa do rei era tratada como “esposa do rei”. O termo “*cwen*” de onde veio a palavra *queen* foi usado esporadicamente nos séculos VII e VIII. Nem toda esposa do rei era uma rainha, neste período.

Esta situação deu mostras de se transformar, no século VIII, quando ao tomar o trono dos francos das mãos dos merovíngios, Pepino o Breve passou por uma dupla confirmação: a primeira das mãos de um bispo, e a segunda das do Papa, e em ambos os casos esteve acompanhado por sua esposa Bertrada, mãe de seus filhos Carlos (Magno) e Carlomano. A consagração de Bertrada demonstra a importância dada à rainha quando é necessário legitimar a dinastia<sup>8</sup>. Esta legitimação necessariamente passa pela posição da esposa do rei.

Na Inglaterra do século IX, Judith, filha do rei francês Carlos, o Calvo, foi enviada para se casar com o rei inglês, e uma das exigências da família da noiva foi um casamento com coroação e consagração, da mesma forma que aconteceu com Emma da Normandia, quando foi também para a Inglaterra, no início do século X, para casar com Aethelred. No caso de Emma, esta coroação permitia que os filhos que tivesse do rei, fossem considerados os herdeiros legítimos do trono, ainda que Aethelred tivesse filhos mais velhos que a própria Emma, de sua primeira esposa. Como ela não teve o *status* de rainha, os filhos dela perderam o *status* de herdeiros para os filhos de Emma.

Cada país teve uma determinada evolução em termos das atribuições e responsabilidades de suas rainhas. Na Inglaterra, seu papel foi muito importante quanto à legitimação da dinastia e confirmação do herdeiro. Na França, ela encarnou o papel de regente, de garantidora da linhagem, sempre que foi necessário. Em Navarra e Aragão, assumiram o papel de lugar-tenente do rei, sendo seu braço direito e mantendo a estabilidade da monarquia na ausência deste, em Castela, as rainhas foram chamadas a assumir o trono em seu próprio nome sempre que houve quebra na linhagem masculina. Em Portugal, o papel da rainha variou de acordo com as possibilidades individuais da

8. EARENFIGHT, Theresa. *Op. Cit.* p.91.

ocupante do trono, mas por serem donas das próprias terras e fortunas, eram sempre uma peça a ser considerada no tabuleiro político.

### 3 I ANÁLISE HISTORIOGRÁFICA E TEÓRICA DO CONCEITO DE *QUEENSHIP*

O pioneirismo na área dos estudos de *Queenship* foi de John Carmi Parsons, que organizou, em 1993, a coletânea “**Medieval Queenship**”<sup>9</sup> com a colaboração de outros pesquisadores que foram se estabelecendo nesta área de estudos. Parsons afirma que os estudos de *Queenship* nasceram do crescente interesse pela história das mulheres, decorrentes do movimento feminista dos anos 1960. Os primeiros trabalhos, que vieram na esteira desta tendência, eram limitados por representarem as rainhas como adornos morais de seus filhos e maridos. Em “**Medieval Queenship**”, Parsons argumenta que o “divórcio” entre a “história” da “história política” e o “poder” do “poder político” abriu as possibilidades de discussões sobre gênero e poder na Idade Média. Assim, ainda que a maior parte dos estudos levados a cabo sobre *Queenship* tenham abordagens biográficas, os autores buscam dissecar de que formas as rainhas perseguiram e exploraram as possibilidades de poder e de que maneiras suas ações foram vistas pelos outros, por seus contemporâneos. Na coletânea de textos reunidos por John Parsons que teve origem em um encontro na Universidade de Michigan em 1988, os autores convidados abordam diferentes aspectos do *Queenship*, que vem a ser a temática comum que perpassa todos os trabalhos, os quais se encontram, no entanto bastante dispersos no tempo e no espaço. Dos autores que contribuem para este livro, Janos Bak<sup>10</sup> tratou da função da rainha na dinastia Arpadiana da Hungria; Inge Skovgaard-Petersen<sup>11</sup> estudou o *Queenship* na Dinamarca medieval; Janet Nelson<sup>12</sup> trabalhou com o estatuto das mulheres na corte de Carlos Magno, a partir do caso das filhas do imperador que foram impedidas pelo pai de se casarem, formando uma útil rede de proteção feminina em torno do imperador. Segundo Nelson suas sete filhas formaram para ele um *entourage* de conselheiras cuja lealdade, inclusive em relação a seus irmãos do sexo masculino, era garantida e que caso se provassem inúteis eram facilmente descartáveis. O próprio Parsons<sup>13</sup> escreveu sobre a influência das rainhas como mães e avós na corte Plantageneta e afirmou que a influência da rainha nas questões matrimoniais, principalmente em relação à idade na qual as princesas estariam disponíveis para o casamento, era grande e respeitada.

9. PARSONS, John Carmi. **Medieval Queenship**. New York: St. Martin Press, 1998.

10. BAK, Janos. *Roles and Functions of Queens in Arpadian and Angevin Hungary (1000-1386 A.D.)*. In: PARSONS, John Carmi. **Medieval Queenship**. New York, Palgrave MacMillan, 1998, pp. 13-24.

11. SKOVGAARD-PETERSEN, Inge. *Queenship in Medieval Denmark*. In: PARSONS, John Carmi. **Medieval Queenship**. New York, Palgrave MacMillan, 1998, pp 25-42.

12. NELSON, Janet. *Women at the Court of Charlemagne: A Case of Monstrous Regiment*. In: PARSONS, John Carmi. *Op. Cit.* pp. 43-62.

13. PARSONS, John Carmi. *Mothers, Daughters, Marriage and Power: Some Plantagenet Evidence, 1150-1500*. In: PARSONS, John Carmi. **Medieval Queenship**. New York, Palgrave-MacMillan, 1998. pp. 63-78.

Parsons considerou que as rainhas criavam para si uma rede de influência e sustentação a partir do casamento de suas damas com os aristocratas locais. E que este era um papel no qual as rainhas (da Inglaterra, principalmente), treinavam bem suas filhas, para que estas estabelecessem uma presença influente em sua futura casa (por casamento) e desta forma sustentassem os interesses de sua família<sup>14</sup>. Roger Collins<sup>15</sup>, por sua vez, analisou o papel de rainha viúva e rainha tenente em Leão e Navarra no século X, onde personagens femininas tiveram a oportunidade de serem regentes em nome de filhos e sobrinho.

Outro capítulo, escrito por André Poulet, trata da maneira como as rainhas francesas, afastadas de qualquer possibilidade de governar em seu próprio nome, foram tornando o papel de Rainha Mãe uma instituição, de forma que entre Anna de Kiev, regente da menoridade de Felipe I e Branca de Castela, regente de Luís IX, o papel foi se estabelecendo e se fortalecendo a ponto de que Rainhas Regentes, que assumiram o poder séculos depois, tais como Catarina e Maria de Médicis, tiveram um acesso inquestionável ao poder. A ideia principal que se estabeleceu em relação ao papel da Rainha Regente é que uma mãe não apenas não prejudicaria o filho como lutaria com garra para a manutenção da dinastia e da linhagem cuja continuidade se daria através de seu próprio sangue. Poulet afirmou que

*A vocação para a regência foi consolidada com a exclusão das mulheres da sucessão (...) a dinastia se tornou especializada com o rei para reinar e a rainha para secundá-lo e substituí-lo se ele fosse menor, ausente ou incapacitado.*<sup>16</sup>

Elizabeth McCartney<sup>17</sup> retomou a questão da regência feminina na França medieval, enquanto Pauline Stafford<sup>18</sup> delineou as representações das rainhas inglesas entre meados do século X e do século XII, e Armin Wolf<sup>19</sup> analisou as sucessões que foram levadas a cabo por mulheres no século XII, comparando e estabelecendo os critérios que nos permitem compreender que oportunidades, que acontecimentos fazem com que uma mulher no trono seja a melhor opção.

A bibliografia sobre *Queenship* está crescendo e se multiplicando, e entre as que vieram após a pioneira “**Medieval Queenship**” estão as obras de Theresa Vann, Anne Duggan, Helen Castor e Theresa Earenfight. As duas primeiras são coletâneas como a obra de Parsons. Castor se aprofunda na Inglaterra Medieval e Earenfight faz a melhor, a mais aprofundada análise do conceito de *Queenship* até então disponível.

14. PARSONS, John. *Ibidem*, p. 75.

15. COLLINS, Roger. *Queens-Dowager and Queens-Regent in Tenth Century Leon and Navarre* IN: PARSONS, John Carmi. *Op. Cit.* pp.79-92.

16. POULET, Andre. *Capetian Women and the Regency: The genesis of a vocation*. In: PARSONS, J.C. *Op. Cit.*, p. 116.

17. McCARTNEY, Elizabeth. *The King's Mother and the Royal Prerogative in Early-Sixteenth-Century France* IN: PARSONS, John Carmi. *Op. Cit.* pp. 117-142.

18. STAFFORD, Pauline. *The Portrayal of Royal Women in England Mid-Tenth to Mid-Twelfth Centuries* IN: PARSONS, John Carmi. *Op. Cit.* pp. 143-168.

19. WOLF, Armin. *Reigning Queens in Medieval Europe: When, Where and Why* IN: PARSONS, John Carmi. *Op. Cit.* pp. 169-188.

O livro de Theresa Vann, “**Queens, Regents and Potentates**” foi o primeiro de uma série de livros focados no tema das mulheres e o poder real (*Women of Power*). Neste projeto, cada autor reexaminou a informação disponível sobre uma mulher específica da realeza e reavaliou seu acesso ao uso do poder e da autoridade, partindo do pressuposto que rainhas notáveis como Eleanor de Aquitânia e Branca de Castela são consideradas “anomalias” e não deveria ser assim, já que os estudos de *Queenship* sugerem que as mulheres da realeza dispuseram de considerável poder, senão de autoridade de fato. Através da Europa medieval as mulheres da realeza tinham certos poderes e deveres como governantes, consortes e regentes. Enquanto que algumas delas exerceram, publicamente, autoridade real direta, muitas outras influenciaram políticas domésticas ou externas, como esposas e mães. Os autores que colaboram na obra editada por Vann, examinaram como tempo, lugar e atitudes determinam os meios de expressão das mulheres da realeza. E sugerem que laços de linhagem ligam os reinos de Portugal, Flandres, Inglaterra e Castela, fazendo com que a experiência de analisar as relações entre mulheres e o poder real se espalhe por uma ampla área geográfica. Patricia Humphrey<sup>20</sup> e William Clay Stalls<sup>21</sup> demonstraram que as mulheres da Catalunha e de Aragão dispuseram de uma ampla autoridade e possuíram real participação na formação de uma federação entre os dois países. Kagay<sup>22</sup> desembaraçou a carreira matrimonial da condessa Almadis, enquanto que Adair<sup>23</sup> usou o caso da condessa Clemência para mostrar que as condessas tinham poder em Flandres antes da introdução da lei romana. Nicholas<sup>24</sup> estudou as condessas Joana e Margarida, na França, para mostrar que condessas governaram apesar das limitações feudais. Jansen<sup>25</sup> estudou Isabella de Clifford e seu papel como xerife de Westmoreland na Inglaterra do século XIII. John Parsons<sup>26</sup> discutiu como as percepções públicas de piedade afetaram a popularidade de uma rainha inglesa estrangeira, Eleanor de Castela; Theresa Vann<sup>27</sup>, analisou as operações de *Queenship* na teoria e na prática na Castela do século XIII; Goodman<sup>28</sup> reexaminou a cerimônia de sagração que Filipa de Lancaster fez a seus filhos, os infantes portugueses da Ínclica Geração.

Na bibliografia sobre *Queenship* podemos ressaltar também a obra editada por Anne Duggan, “**Queens and Queenship in the Medieval Europe**” que é o resultado de

20. HUMPHREY, Patricia. *Ermessenda of Barcelona. The status of her authority* IN: VANN, Theresa. **Queens, Regents and Potentades**. Dallas: Academia Press, 1993, pp. 15-37.

21. STALLS, William Clay. *Queenship and royal patrimony in twelfth-century Iberia: The Example of Petronilla of Aragon* VANN, Theresa. **Queens, Regents and Potentades**. Dallas, Academia Press, 1993, pp.49-62.

22. KAGAY, Donald J. *Countess Almadis of Barcelona: 'Illustrious and Distinguished Queen', or 'Woman of Sad, Unbridled Lewdness'* VANN, Theresa. **Queens, Regents and Potentades**. Dallas: Academia Press, 1993, pp. 49-63.

23. ADAIR, Penelope. *Countess Clemence: her power and its foundation* IN: VANN, Theresa. *Op. Cit.* pp. 63-72.

24. NICHOLAS, Karen. *Women as rulers: countesses Jeanne and Marguerite of Flanders* IN: VANN, Theresa. *Op. Cit.* pp. 73-90.

25. JANSEN, Douglas C. *Women and public authority in the thirteenth century* IN: VANN, Theresa. *Op. Cit.* pp. 91-106.

26. PARSONS, John Carmi. *Piety, power and the reputations of two thirteenth-century English Queens* IN: VANN, Theresa. *Op. Cit.* pp. 107-124.

27. VANN, Theresa. *The Theory and practice of Medieval Castilian Queenship* IN: VANN, Theresa. *Op. Cit.* pp. 124-148.

28. GOODMAN, Jennifer R. *The Lady with the Sword: Philippa of Lancaster and the Chilvary of the Infante D. Henrique* IN: VANN, Theresa. *Op. Cit.*, pp. 149-165.

uma Conferência no King's College em Londres, em 1995. A conferência teve por objetivo viabilizar comparações através do tempo, do século V até o século XIV, mostrando o desenvolvimento dos aspectos principais do *Queenship*. O livro é composto de artigos que se organizam por afinidade temática: “Rainhas e Imperatrizes do Ocidente”, “Imagem e Realidade no Oriente”, “Imagens do *Queenship*” e “Rainhas e Cultura” são as divisões do livro por onde se distribuem os artigos. As contribuições são variadas. Pauline Stafford<sup>29</sup> faz um estudo sobre Emma da Normandia, rainha consorte da Inglaterra, e a mulher mais rica de seu tempo, que tinha poder para agir de forma independente e de interferir nos turbulentos eventos políticos da Inglaterra sob o domínio dinamarquês; Liz James<sup>30</sup> trabalha com o poder das imperatrizes bizantinas que emanava mais da liturgia do cargo do que de questões de personalidade individual. George Conklin<sup>31</sup> discutiu como mesmo a desafortunada Ingeburga da Dinamarca, esposa repudiada por Felipe II de França, pôde viver e desfrutar das rendas de suas propriedades e realizar obras pias. Paul Crossely<sup>32</sup> estabeleceu a ligação entre a rápida disseminação do estilo gótico francês pela Europa com as conexões e influência de Elizabeth da Turíngia. Janet Nelson<sup>33</sup>, por sua vez, se ocupou dos ritos que foram sendo implementados a partir do início da Idade Média e de que forma estes ajudaram a estabelecer o formato do *Queenship* medieval. Cito estes autores pois se destacam entre outros, que tratam ainda de questões referentes ao *Queenship* das Imperatrizes do Sacro Império, das rainhas herdeiras do Reino Latino de Jerusalém, e da Itália, onde por falta de reinos estabelecidos e centralizados, constrói-se uma ligação entre Maria, Rainha do Céu, e o *Queenship* terreno, chegando Maria a ser a patrona de cidades como Siena.

John Carmi Parsons, organizou ainda a obra “**Medieval Mothering**” que também é uma coletânea de artigos e trata de forma interessante as questões ligadas à maternidade medieval, com textos específicos sobre a vivência da maternidade na realeza.

Duas obras mais recentes, entretanto, merecem destaque na bibliografia sobre *Queenship*. A primeira, “**She-Wolves: The women who ruled England before Elizabeth**”, de Helen Castor<sup>34</sup>, parte da sucessão inglesa de 1553, após a morte de Eduardo VI, quando todos os candidatos legítimos ao trono eram mulheres: Maria Tudor, Elizabeth e Jane Grey. Isto aconteceu por conta da política de Henrique VII e Henrique VIII de eliminar possíveis adversários e pretendentes ao trono, medida cruel, embora prudente, ao considerarmos o contexto da Guerra Civil no período que antecedeu a subida de Henrique Tudor ao trono

29. STAFFORD, Pauline. *Emma: The Powers of the Queen in the Eleventh Century* IN: DUGGAN, Anne. **Queens and Queenship in Medieval Europe**. New York: Boydell Press, 1997, pp. 3-26.

30. JAMES, Liz. *Goddess, whore, wife or slave? Will the real Byzantine Empress Please Stand Up?* IN: DUGGAN, Anne. *Op. Cit.*, pp. 123-140.

31. CONKLIN, George. *Ingeborg of Denmark, Queen of France, 1193-1223* IN: DUGGAN, Anne. *Op. Cit.*, pp.39-53.

32. CROSSLEY, Paul. *The Architecture of Queenship: Royal Saints, Female Dynasties and Spread of Gothic Architecture in Central Europe* IN: DUGGAN, Anne. *Op. Cit.* pp.263-300.

33. NELSON, Janet. *Early Medieval Rites of Queen-Making and the shaping of Medieval Queenship* IN: DUGGAN, Anne. *Op. Cit.* pp. 301-317.

34. CASTOR, Helen. **She-Wolves: The women who ruled England before Elizabeth**. Harper Collins, 2011.

inglês. Deste ponto de partida, Castor retorna ao século XII, quando a Imperatriz Matilda, filha de Henrique I, luta pelo trono da Inglaterra com seu primo Estevão, e consegue garanti-lo para seu filho Henrique II, embora nunca tenha conseguido a coroa para si mesma. Rainhas como Leonor da Aquitânia, Isabel de França, Margarida de Anjou são objeto de capítulos, cuidadosamente estruturados, que buscam demonstrar por que estas mulheres tiveram que assumir o poder em momentos cruciais da história inglesa.

Theresa Earenfight, por sua vez, escreveu “**Queenship in Medieval Europe**”. Professora da Universidade de Seattle, Earenfight tem o mérito de organizar uma obra que sistematiza os atributos de *Queenship* e os analisa ao longo do tempo, e por região. O livro estende a análise dos séculos V ao XV, e o faz executando recortes regionais. Cada capítulo abarca um período histórico de aproximadamente duzentos, trezentos anos, e a autora habilidosamente vai mudando o foco do *Queenship* de região para região: Império Bizantino, França, Inglaterra, Escócia e Irlanda, Países Escandinavos, Península Ibérica, Sacro Império e Reino Latino de Jerusalém são analisados em cada período, o que nos dá uma visão de conjunto e perspectiva em relação aos atributos e possibilidades de poder da rainha.

O livro de Earenfight, publicado em 2013, estabeleceu os principais atributos da *Queenship*, concordando com as colocações de Parsons em “**Medieval Queenship**”. Para a autora, origem familiar, casamento/maternidade, piedade e intercessão são as principais características a serem analisadas e definem os muitos possíveis papéis das rainhas medievais. E esta análise pode ser o ponto de partida para os pesquisadores que desejarem realizar futuras pesquisas nesse campo.

## REFERÊNCIAS

ADAIR, Penelope. *Countess Clemence: her power and its foundation* IN: VANN, Theresa. **Queens, Regents and Potentades**. Dallas, Academia Press, 1993, pp. 63-72.

BAK, Janos. *Roles and Functions of Queens in Arpadian and Angevin Hungary (1000-1386 A.D.)* IN: PARSONS, John Carmi. **Medieval Queenship**. New York, Palgrave MacMillan, 1998, pp. 13-24.

CASTOR, Helen. **She-Wolves: The women who ruled England before Elizabeth**. Harper Collins, 2011.

COLLINS, Roger. *Queens-Dowager and Queens-Regent in Tenth Century Leon and Navarre* IN: PARSONS, John Carmi. **Medieval Queenship**. New York, Palgrave MacMillan, 1998 pp.79-92.

CONKLIN, George. *Ingeborg of Denmark, Queen of France, 1193-1223* IN: DUGGAN, Anne. **Queens and Queenship in Medieval Europe**. New York: Boydell Press, 1997, pp.39-53.

CROSSLEY, Paul. *The Architecture of Queenship: Royal Saints, Female Dynasties and Spread of Gothic Architecture in Central Europe* IN: DUGGAN, Anne. **Queens and Queenship in Medieval Europe**. New York: Boydell Press, 1997 pp.263-300.

DUGGAN, Anne. **Queens and Queenship in Medieval Europe**. New York: Boydell Press, 1997.

EARENIGHT, Theresa. **Queenship in Medieval Europe**. New York: Palgrave MacMillan, 2013, p. 2.

GOODMAN, Jennifer R. *The Lady with the Sword: Philippa of Lancaster and the Chilvary of the Infante D. Henrique* IN: VANN, Theresa. VANN, Theresa. **Queens, Regents and Potentades**. Dallas, Academia Press, 1993, pp. 149-165.

HUMPHREY, Patricia. *Ermessenda of Barcelona. The status of her authority* IN: VANN, Theresa. **Queens, Regents and Potentades**. Dallas: Academia Press, 1993, pp. 15-37.

JAMES, Liz. *Goddess, whore, wife or slave? Will the real Byzantine Empress Please Stand Up?* IN: DUGGAN, Anne. **Queens and Queenship in Medieval Europe**. New York: Boydell Press, 1997, pp. 123-140.

JANSEN, Douglas C. *Women and public authority in the thirteenth century* IN: VANN, Theresa. **Queens, Regents and Potentades**. Dallas, Academia Press, 1993, pp. 91-106.

KAGAY, Donald J. *Countess Almadis of Barcelona: 'Illustrious and Distinguished Queen', or 'Woman of Sad, Unbridled Lewdness'* IN: VANN, Theresa. **Queens, Regents and Potentades**. Dallas: Academia Press, 1993, pp. 49-63.

LE GOFF, Jacques. *Rei* IN: LE GOFF, Jacques & SCHMITT, Jean-Claude. **Dicionário Temático do Ocidente Medieval**. São Paulo: Edusc e Imprensa Oficial, 2002, pp. 395-414.

McCARTNEY, Elizabeth. *The King's Mother and the Royal Prerogative in Early-Sixteenth-Century France* IN: PARSONS, John Carmi. *Op. Cit.* pp. 117-142.

NELSON, Janet. *Women at the Court of Charlemagne: A Case of Monstrous Regiment* IN: PARSONS, John Carmi. **Medieval Queenship**. New York, Palgrave MacMillan, 1998 pp. 43-62.

NELSON, Janet. *Early Medieval Rites of Queen-Making and the shaping of Medieval Queenship* IN: DUGGAN, Anne. **Queens and Queenship in Medieval Europe**. New York: Boydell Press, 1997 pp. 301-317.

NICHOLAS, Karen. *Women as rulers: countesses Jeanne and Marguerite of Flanders* IN: VANN, Theresa. VANN, Theresa. **Queens, Regents and Potentades**. Dallas, Academia Press, 1993 pp. 73-90.

PARSONS, John Carmi. *Piety, power and the reputations of two thirteenth-century English Queens* IN: VANN, Theresa. VANN, Theresa. **Queens, Regents and Potentades**. Dallas, Academia Press, 1993, pp. 107-124.

PARSONS, John Carmi. **Medieval Queenship**. New York: St. Martin Press, 1998.

PARSONS, John Carmi. *Mothers, Daughters, Marriage and Power: Some Plantagenet Evidence, 1150-1500* IN: PARSONS, John Carmi. **Medieval Queenship**. New York, Palgrave-MacMillan, 1998, pp. 63-78.

POULET, André. *Capetian Women and Regency: The Genesis of a Vocation* In: PARSONS, J. C. **Medieval Queenship**. New York: St. Martin Press, 1998, p. 112.

SILLERAS-FERNANDEZ, Núria. *Queenship en la Corona de Aragón en la Baja Edad Media: Estudio y Propuesta Terminológica*. Universidad Autonoma de Barcelona. **La Corónica**: v. 32.1 (Fall 2003), pp. 119-133.

SKOVGAARD-PETERSEN, Inge. *Queenship in Medieval Denmark* In: PARSONS, John Carmi. **Medieval Queenship**. New York, Palgrave MacMillan, 1998, pp 25-42.

STAFFORD, Pauline. *The Portrayal of Royal Women in England Mid-Tenth to Mid-Twelfth Centuries* IN: PARSONS, John Carmi. **Medieval Queenship**. New York, Palgrave MacMillan, 1998 pp. 143-168.

STAFFORD, Pauline. *Emma: The Powers of the Queen in the Eleventh Century* IN: DUGGAN, Anne. **Queens and Queenship in Medieval Europe**. New York: Boydell Press, 1997, pp. 3-26.

STALLS, William Clay. *Queenship and royal patrimony in twelfth-century Iberia: The Example of Petronilla of Aragon* VANN, Theresa. **Queens, Regents and Potentades**. Dallas, Academia Press, 1993, pp.49-62.

VANN, Theresa. **Queens, Regents and Potentades**. Dallas, Academia Press, 1993.

VANN, Theresa. *The Theory and practice of Medieval Castilian Queenship* IN: VANN, Theresa. **Queens, Regents and Potentades**. Dallas, Academia Press, 1993, pp. 124-148.

WOLF, Armin. *Reigning Queens in Medieval Europe: When, Where and Why* IN: PARSONS, John Carmi. **Medieval Queenship**. New York: St. Martin Press, 1998. pp. 169-188.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Afeto 116

Américas 88, 189, 254, 259, 266

Arquitetura 14, 16, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 55, 56, 57, 74, 152, 154, 160, 201, 202, 203, 205, 206, 210

Arte Brasileira 12

Arte Conceitual 12, 14, 16, 18

Arte Contemporânea 12, 14, 16, 17

Avaliação 19, 20, 21, 22, 25, 26, 67, 94

### C

Cartografia Histórica 59, 61, 62, 72

Charles Darwin 147, 148, 159, 160, 161, 162, 163

Ciência Medieval 211, 212

Conflitos 92, 93, 95, 96, 113, 134, 145, 255, 259, 260, 264

Continuismo 211

Contradição 1, 3, 4, 5, 11, 31, 126, 185

Cultura Material 101, 103, 104, 105, 114, 291

### D

*Deleuze* 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129

Demarcação 30, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 169

Down House 147, 148, 149, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163

### E

Ecletismo 47, 48, 49, 50, 51

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 16, 18, 20, 26, 28, 35, 37, 38, 56, 130, 133, 142, 144, 145, 165, 166, 167, 176, 181, 187, 213, 244, 257, 317

### F

Filosofia 5, 8, 36, 37, 75, 116, 129, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219

Filosofia Natural 211, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 219

### H

*Hardware* 199, 207, 208

História 8, 12, 19, 20, 26, 28, 38, 57, 59, 74, 75, 92, 93, 99, 101, 114, 116, 130, 131, 132,

144, 145, 146, 153, 160, 162, 163, 176, 178, 184, 187, 188, 189, 199, 209, 211, 212, 213, 214, 217, 219, 220, 232, 234, 235, 236, 238, 241, 245, 246, 252, 266, 267, 317

História Ambiental 59

História da Ciência 211

História da Computação 199

História da Educação 10, 28

História Indígena 130, 132, 145

Historiografia 29, 132, 153, 211, 212, 214, 219, 220, 221, 234, 238, 255

Humanismo 1

## I

Idade Média 182, 188, 211, 212, 213, 214, 217, 218, 220, 224, 225, 228, 236, 246, 248, 249, 250

Identidade 49, 57, 101, 102, 103, 104, 105, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 120, 138, 144, 145, 147, 149, 151, 152, 154, 155, 161, 162, 190, 213, 223, 238, 242, 257, 259, 265, 266, 267

Imigração Italiana 101, 103, 107, 114

Imprensa 28, 29, 39, 40, 43, 69, 176, 221, 230, 254, 255, 256, 257, 258, 266

Interdisciplinaridade 12, 19, 21, 22, 25, 26, 153, 165, 166

## J

José de Alencar 189, 194, 195

Justiça Ecológica 77

## L

Linguagem 16, 21, 22, 23, 24, 25, 29, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 52, 53, 56, 57, 189, 190, 191, 192, 195, 196, 198, 204, 205, 206, 209, 252, 256

Literatura 13, 14, 123, 133, 136, 137, 185, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 217, 236, 241, 251

Lógica Difusa 19, 22, 23, 24, 25

## M

Mata Atlântica 59, 74

Memória 37, 49, 57, 101, 103, 104, 105, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 118, 127, 139, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 160, 161, 162, 163, 164, 202, 203, 204, 207, 208, 238, 317

## N

Natureza 12, 14, 15, 17, 34, 59, 74, 117, 118, 119, 120, 126, 129, 141, 148, 168, 189, 190,

191, 192, 193, 197, 198, 213, 214, 215, 217, 218, 264

## **P**

Paisagem Histórica 59

Paulo Freire 1, 2, 5, 7, 8, 11

Plataforma Sucupira 20, 21, 25, 26

Poder 3, 5, 6, 11, 17, 36, 39, 41, 42, 43, 45, 46, 49, 64, 66, 69, 74, 77, 79, 80, 82, 86, 87, 96, 97, 98, 99, 105, 113, 117, 120, 151, 152, 168, 180, 185, 201, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 256, 257, 261, 266, 270, 271, 281, 282, 291, 292, 294, 304, 305, 311, 313, 315

Programas de Pós-Graduação 19, 20, 21, 24, 25

Propaganda 28, 30, 39, 40, 41, 42, 43, 45

## **Q**

*Queenship* 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231

## **R**

Rainhas 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229

Realeza 153, 166, 220, 227, 228, 246

Realidade 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 22, 35, 42, 43, 97, 98, 119, 126, 127, 134, 146, 154, 155, 180, 191, 192, 203, 205, 223, 228, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 257, 261, 264

## **S**

*SAT* 232, 236, 237, 238, 239, 240

Saúde Mental 77

Sociedade 5, 6, 9, 10, 11, 16, 20, 21, 24, 29, 34, 45, 46, 49, 60, 75, 92, 104, 107, 111, 117, 119, 132, 137, 144, 146, 151, 152, 154, 178, 184, 185, 186, 192, 193, 198, 235, 236, 241, 242, 244, 251, 256, 257, 263, 265

*Software* 62, 199, 202, 206, 207, 208

## **T**

Tempo 8, 10, 13, 15, 34, 35, 52, 53, 55, 56, 59, 72, 75, 97, 103, 108, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 132, 136, 137, 140, 145, 150, 155, 157, 160, 168, 170, 175, 185, 186, 187, 190, 195, 204, 206, 210, 213, 217, 222, 225, 227, 228, 229, 232, 233, 234, 235, 238, 240, 249, 250, 260, 261, 262, 264

Terras Indígenas 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 143, 144, 145

Testemunho 77, 184

## **U**

Urbanismo 307, 308

## V

*Vedānta* 232, 233, 236, 240

# História: Sujeitos, Teorias e Temporalidades 2

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# História: Sujeitos, Teorias e Temporalidades 2

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 @atenaeditora  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)